

ARTIGO ORIGINAL

## TENTATIVA DE SUICÍDIO EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE EM UNIDADE PRISIONAL\*

### SUICIDE ATTEMPTS AMONG WOMEN DEPRIVED OF THEIR FREEDOM IN A PRISON UNIT\*

#### HIGHLIGHTS

1. Na prisão, 23,3% das mulheres apresentaram tentativas de suicídio.
2. Na vida, 46,7% das mulheres apresentaram tentativas de suicídio.
3. Avaliar comportamentos suicidas na admissão e permanência na prisão.

Mariana Farias<sup>1</sup> 

Mariluci Alves Maftum<sup>1</sup> 

Manuela Kaled<sup>1</sup> 

Aline Cristina Zerwes Ferreira<sup>2</sup> 

Rafael Haeffner<sup>3</sup> 

Fernanda Carolina Capistrano<sup>4</sup> 

Lillian Andressa Zanchettin<sup>5</sup> 

#### ABSTRACT

**Objective:** to describe the occurrences and factors associated with attempted suicide among women deprived of their freedom in a prison unit. **Method:** a cross-sectional study conducted at a detention facility in Paraná - Brazil, with 30 women, with data collected in 2022 using the Columbia-Suicide Severity Rating Scale instrument and another one prepared by the authors and analyzed descriptively and inferentially. **Results:** during their lifetime, 16 (53.3%) women presented suicidal behavior; 14 (46.7%) made actual suicide attempts; 14 (46.7%) had physical damage; and 10 (33.3%) preparatory acts. An actual suicide attempt was associated with suicidal thoughts before arrest ( $p < 0.01$ ) and with thoughts during arrest ( $p < 0.02$ ). **Conclusion:** previous history of ideation influenced the suicide attempt. Therefore, it is important to evaluate suicidal behavior in the admission and permanence of women deprived of their freedom. This study contributes to reducing the gap in the Brazilian scientific production on this topic with this population segment.

**DESCRIPTORS:** Nursing; Prison Units; Women; Suicide; Suicide Attempt.

#### COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:

Farias M, Maftum MA, Kaled M, Ferreira ACZ, Haeffner R, Capistrano FC, et al. Suicide attempts among women deprived of their freedom in a prison unit. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2024 [cited in "insert year, month, day"]; 29. Available in: <https://dx.doi.org/10.1590/ce.v29i0.93785>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Curitiba, PR, Brasil.

<sup>2</sup>Prefeitura Municipal de Araucária, Secretaria de Saúde, Araucária, PR, Brasil.

<sup>3</sup>Instituto Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Ambientes Saudáveis e Sustentáveis, Palmas, PR, Brasil

<sup>4</sup>Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais, Secretaria Municipal de Saúde, São José dos Pinhais, PR, Brasil.

<sup>5</sup>Departamento Penitenciário do Paraná, Complexo Médico Penal, Pinhais, PR, Brasil.

## INTRODUÇÃO

Os eventos suicidas são considerados emergências no ambiente prisional, requerendo intervenções imediatas<sup>1</sup>. Destarte, históricos de tentativas de suicídios podem estar associados a registros de suicídios<sup>2-3</sup>.

Os comportamentos suicidas incluem tentativa de suicídio efetiva, tentativa interrompida, tentativa abortada e atos preparatórios. Entende-se por tentativa de suicídio efetiva uma ação dirigida a si, não fatal, com danos potenciais à vida, portanto, uma ação com intenção de morte. A tentativa interrompida compreende uma ação dirigida a si, com intenção de morte, contudo, algo ou alguém interrompe antes da ocorrência. A tentativa abortada é iniciada com intenção de morte, com desistência antes da concretização. Os atos preparatórios compreendem a organização e preparação do método da tentativa de suicídio como reunir medicações, escrever carta, entre outros<sup>2-3</sup>.

O suicídio é uma das principais causas de morte no mundo, a quarta na faixa etária de 15 a 29 anos. No Brasil, nessa faixa etária, é a terceira causa de morte e, entre as mulheres privadas de liberdade, é 20 vezes maior do que entre as mulheres da população em geral. Na região sul do país, das 41 mortes de mulheres privadas de liberdade no primeiro semestre de 2020, duas ocorreram por suicídio<sup>4</sup>.

No mundo, aproximadamente 700.000 mulheres estão privadas de liberdade, ocupando o Brasil o quarto lugar<sup>5</sup>, compreendendo cerca de 45.259 desta população. No Paraná, esse número corresponde a 7.264 mulheres, 1.674 delas estão em regime fechado<sup>6</sup>.

Estudo conduzido na Etiópia com 288 pessoas privadas de liberdade mostrou que as mulheres tiveram 5,14 vezes chances a mais de apresentar comportamentos suicidas em relação aos homens. Esses dados podem dever-se aos aspectos biológicos da mulher, às questões socioculturais e ao modo de lidar com a privação da liberdade. Ainda, pessoas com fatores estressantes apresentaram 5,11 vezes chances a mais de comportamentos suicidas entre aquelas que não tiveram fatores estressantes<sup>7</sup>.

Desse modo, fatores estressantes em ambientes prisionais como diminuição das visitas, decisões judiciais referente ao crime cometido, rompimento de relacionamentos, separação de filhos, questões econômicas e desconhecimento da situação prisional podem potencializar problemas psicológicos como ansiedade, depressão, comportamento autoagressivo e heteroagressivo, e abuso de substâncias<sup>7</sup>.

Estudo com 186 mulheres privadas de liberdade em penitenciária na Paraíba mostrou que 66 tentaram suicídio antes da prisão e 35 no período prisional, sendo os sintomas depressão, agressão na prisão e infecção sexualmente transmissível os principais fatores relacionados às tentativas<sup>8</sup>. Outro fator foi a ideação suicida, compreendida pelos pensamentos de morte, com ou sem plano específico, que pode predizer a tentativa de suicídio<sup>7</sup>.

Estudo com 288 pessoas privadas de liberdade mostrou que um quarto da amostra apresentou ideação suicida e ideação suicida com planos seguidos de tentativas efetivas. Ideações suicidas com plano e intenção de agir são próximas de comportamentos suicidas de maior gravidade, como a tentativa efetiva<sup>7</sup>.

O ambiente prisional é considerado gerador de agravos à saúde física e mental pela superlotação, iluminação das celas, adaptação para o ambiente fechado, vestimenta, alimentação, mudança de rotina, pelas punições e pelo isolamento dentro das prisões. Estes fatores podem propiciar sofrimento psíquico, transtornos mentais ou aumento da gravidade destes transtornos<sup>5,7,9</sup>.

Considerando a escassez de publicações sobre comportamentos suicidas no sistema prisional<sup>10</sup> e a nova política antimanicomial da justiça penal, objetivando fomentar pesquisas sobre saúde mental das pessoas em conflito com a lei, reforça-se a importância de pesquisas com mulheres privadas de liberdade para produção de conhecimento científico aos profissionais de saúde no cuidado a essas pessoas<sup>11</sup>. O objetivo deste estudo foi descrever as ocorrências e os fatores associados à tentativa de suicídio em mulheres privadas de liberdade em uma unidade prisional.

## MÉTODO

Estudo transversal, em uma unidade prisional do Paraná - Brasil, com estrutura física englobando nove galerias e o Hospital Penitenciário, que atende homens e mulheres privados de liberdade para tratamento clínico e psiquiátrico. Lotado com 700 homens e 42 mulheres na época da coleta de dados.

Das 42 mulheres condenadas e/ou aguardando julgamento, 30 participaram deste estudo, cinco do teste piloto, uma se recusou mesmo depois de três abordagens e seis não foram abordadas por terem recebido alvará de soltura ou transferência para outras unidades prisionais.

Foram incluídas as mulheres com 18 anos e mais, condenadas ou aguardando julgamento; e excluídas aquelas com *déficit* cognitivo registrado em prontuário, com doenças infectocontagiosas, e aquelas que não estavam na unidade no período da coleta.

Os dados foram coletados de maio a agosto de 2022, pelos instrumentos *Columbia-Suicide Severity Rating Scale* (C-SSRS) de Posner<sup>2</sup>, criado para avaliar a intensidade da ideação e o tipo de tentativa de suicídio na vida, e outro elaborado pelas autoras para coletar dados sociodemográficos, socioeconômicos, clínicos e farmacoterapêuticos e adicionais sobre características da ideação e dos comportamentos suicidas.

O C-SSRS foi submetido pelos autores à validação linguística para diferentes línguas e nacionalidades. Neste estudo, utilizou-se a versão do português do Brasil, disponibilizada e autorizada pelos autores. Fez-se uma capacitação on-line sobre a aplicação do instrumento, atrelada à concessão do uso pelos autores.

A variável dependente foi a tentativa de suicídio e as independentes foram as sociodemográficas (idade, raça, estado civil, filhos, escolaridade, ocupação e renda), as condições clínicas (tipo de condição clínica física, Covid-19, privação de liberdade antes da pandemia, condições de saúde mental, transtornos mentais, uso de tabaco, uso de álcool, uso de substâncias e tratamento para saúde mental), os aspectos legais (motivo de privação, tempo de privação, primeira privação, idade da primeira privação, número de privação, quantidade de pessoas na cela, curso no sistema prisional, atividade para redução da pena e histórico familiar de privação), e os comportamentos suicidas (ideação suicida, ideação suicida ativa com plano específico e intenção, pensamentos suicidas antes e durante a privação de liberdade, comportamentos suicidas, tentativas efetivas, tentativas interrompidas, tentativas abortadas, atos preparatórios, tentativas durante a privação, método, sob efeito de álcool nas tentativas, dano físico e histórico familiar de suicídio).

As mulheres foram convidadas a participar com a presença da policial penal, e, àquelas que concordaram, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram aplicadas por uma doutoranda, uma mestrande e uma enfermeira que integram o macroprojeto, na presença da policial penal, tendo as mulheres suas mãos algemadas.

Os dados foram codificados e inseridos em uma planilha de Excel®, com dupla

digitação. Foram feitas análises descritivas com a utilização de frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas, e média, mediana e amplitude interquartil para as variáveis contínuas. Na etapa inferencial, foi calculada a Razão de Prevalências (RP) como medida de efeito com intervalo de confiança de 95% (IC95%) da variável dependente, "tentativa efetiva de suicídio (sim/não)", em relação as independentes, com a Regressão de Poisson, e foi considerado significativo o valor de  $p < 0,05$  com o teste de Wald. O software utilizado foi o *Stata versão 12 (StataCorp, College Station, Estados Unidos)*.

O Comitê de Ética em Pesquisa-UFPR aprovou este estudo pelo parecer n.º 5.259.143. Foram respeitadas as medidas de prevenção ao Coronavírus do Departamento de Polícia Penal do Paraná.

## RESULTADOS

Das 30 participantes, 15 (50%) tinham de 30 a 49 anos, 15 (50%) eram pardas, 18 (60%) solteiras, 26 (86,7%) tinham filhos, 15 (50%) cursaram ensino fundamental incompleto, 17 (56,7%) estavam desempregadas antes da prisão, e oito (53,3%) tinham renda inferior a um salário-mínimo.

Da amostra, nove (30%) participantes tinham condição de saúde física, 11 (36,6%) tiveram Covid-19, 14 (46,7%) tinham condição de saúde mental, 21 (70%) usavam tabaco, 22 (73,3%) álcool, 17 (56,7%) outras substâncias psicoativas (SPA), e 10 (33,4%) estavam em tratamento de saúde mental (Tabela 1).

**Tabela 1** - Caracterização das condições de saúde das mulheres privadas de liberdade. Pinhais, PR, Brasil, 2022

Condições clínicas físicas	n	%
Endócrinas e metabólicas	3	10
Cardíaca	2	6,7
Deficiência física	2	6,7
Infecções sexualmente transmissíveis	1	3,3
Hepáticas	1	3,3
Não se aplica	21	70
Covid-19	n	%
Não	19	63,4
Sim	11	36,6
Privação de liberdade antes da pandemia	n	%
Não	24	80
Sim	6	20
Condições de saúde mental	n	%

Não	16	53,4
Sim	14	46,6
<b>Transtornos Mentais</b>		
	<b>n</b>	<b>%</b>
Depressão	4	13,3
Transtorno do humor	3	10
Transtorno relacionado ao uso de SPA	2	6,7
Ansiedade	2	6,7
Esquizofrenia	1	3,3
Psicopatia	1	3,3
Transtorno alimentar	1	3,3
Não se aplica	16	53,4
<b>Uso de tabaco</b>		
	<b>n</b>	<b>%</b>
Sim	21	70
Não	9	30
<b>Uso de álcool</b>		
	<b>n</b>	<b>%</b>
Sim	22	73,3
Não	8	26,7
<b>Uso de outras substâncias psicoativas</b>		
	<b>n</b>	<b>%</b>
Sim	17	56,7
Não	13	43,3
<b>Tratamento de saúde mental</b>		
	<b>n</b>	<b>%</b>
Não	20	66,6
Sim	10	33,4

Fonte: Autores (2023).

Para 15 (50%) participantes, o homicídio foi motivo da privação de liberdade; 18 (60%) estavam reclusas há menos de um ano; 16 (53,3%) estavam privadas de liberdade pela primeira vez; 14 (46,7%) tinham a primeira privação de 18 a 30 e de 31 a 55 anos; 16 (53,3%) estiveram aprisionadas uma vez; 20 (66,7%) permaneciam na cela com, no máximo, três mulheres; para redução da pena, três (10%) realizavam cursos ofertados pela instituição e parcerias, e sete (23,3%) realizavam atividades de manutenção na instituição; e 11 (36,7%) tinham histórico familiar de prisão (Tabela 2).

**Tabela 2** - Caracterização dos aspectos legais das mulheres privadas de liberdade. Pinhais, PR, Brasil, 2022

<b>Motivo da privação de liberdade</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Homicídio	15	50
Porte e tráfico de drogas	7	23,3
Brigas	3	10
Outros †	3	10
Furtos, roubos, não pagamento pensão	2	6,7
<b>Tempo de privação de liberdade</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
< de 1 ano	18	60
1 a 2 anos	8	26,7
3 a 8 anos	3	10
Não sabe	1	3,3
<b>Primeira privação de liberdade</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Sim	16	53,3
Não	14	46,7
<b>Idade da primeira privação de liberdade</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
18 a 30 anos	14	46,7
31 a 55 anos	14	46,7
Até 18 anos	2	6,6
<b>Número de privação de liberdade</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
1 vez	16	53,3
2 a 4 vezes	11	36,7
5 a 10 vezes	3	10
<b>Quantidade de pessoas na cela</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
1 a 3 pessoas	20	66,7
4 a 6 pessoas	8	26,7
7 a 14 pessoas	0	0
Não sabe	2	6,6
<b>Curso no sistema prisional</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Não	27	90
Sim	3	10
<b>Atividade para redução da pena</b>	<b>n</b>	<b>%</b>

Não	23	76,7
Sim	7	23,3
<b>Histórico familiar de privação de liberdade</b>		
	<b>n</b>	<b>%</b>
Não	19	63,3
Sim	11	36,7

†: agressão física, desacato e crime sexual. Fonte: Autores (2023).

Da amostra, 19 (63,3%) apresentaram ideação suicida na vida: 14 (46,7%) ideação suicida ativa com plano específico e intenção de morte, considerada de maior gravidade; 16 (53,3%) pensamentos suicidas antes da privação de liberdade; e 12 (40%) pensamentos suicidas na privação.

Na vida, 16 (53,3%) mulheres empreenderam comportamentos suicidas: 14 (46,7%) tentativas efetivas; oito (26,7%) tentativas interrompidas; sete (23,3%) tentativas abortadas; 10 (33,3%) atos preparatórios; quatro (13,3%) tentativas na privação; oito (26,7%) usaram medicamentos como método; quatro (13,3) estavam sob efeito de álcool em alguma tentativa; 14 (46,7%) tiveram dano físico; e oito (26,7) tinham histórico familiar de suicídio (Tabela 3).

**Tabela 3** - Caracterização dos comportamentos suicidas das mulheres privadas de liberdade. Pinhais, PR, Brasil, 2022

Ideação suicida	n	%
Sim	19	63,3
Não	11	36,7
<b>Ideação suicida ativa com plano específico e intenção</b>		
	<b>n</b>	<b>%</b>
Não	16	53,3
Sim	14	46,7
<b>Pensamentos suicidas antes da privação</b>		
	<b>n</b>	<b>%</b>
Sim	16	53,3
Não	14	46,7
<b>Pensamentos suicidas na privação</b>		
	<b>n</b>	<b>%</b>
Não	18	60
Sim	12	40
<b>Comportamentos suicidas</b>		
	<b>n</b>	<b>%</b>
Sim	16	53,3

Não	14	46,7
<b>Tentativa efetiva</b>		<b>n</b> <b>%</b>
Não	16	53,3
Sim	14	46,7
<b>Tentativa interrompida</b>		<b>n</b> <b>%</b>
Não	22	73,3
Sim	8	26,7
<b>Tentativa abortada</b>		<b>n</b> <b>%</b>
Não	23	76,7
Sim	7	23,3
<b>Atos preparatórios</b>		<b>n</b> <b>%</b>
Não	20	66,7
Sim	10	33,3
<b>Tentativa de suicídio na privação</b>		<b>n</b> <b>%</b>
Não	10	33,4
Sim	4	13,3
Não se aplica	16	53,3
<b>Primeira tentativa na privação</b>		<b>n</b> <b>%</b>
Não	11	36,7
Sim	3	10
Não se aplica	16	53,3
<b>Método utilizado na tentativa de suicídio</b>		<b>n</b> <b>%</b>
Medicamentos	8	26,7
Enforcamento	4	13,3
Arma branca	2	6,7
Não se aplica	16	53,3
<b>Sob efeito de álcool ou SPA na tentativa de suicídio</b>		<b>n</b> <b>%</b>
Não	10	33,3
Sim	4	13,4
Não se aplica	16	53,3
<b>Danos físicos</b>		<b>n</b> <b>%</b>
Sim	14	46,7
Não	0	0



Não se aplica	16	53,3
<b>Histórico familiar de tentativa de suicídio</b>		
	<b>n</b>	<b>%</b>
Não	21	70
Sim	8	26,7
Não sabe/não respondeu	1	3,3

Fonte: Autores (2023).

A tentativa efetiva de suicídio apresentou associação significativa com: pensamentos suicidas antes da privação de liberdade com RP de 11,3 (1,48 - 86,95) ao  $p = 0,019$ , e pessoas que apresentavam pensamentos durante a privação de liberdade com RP de 3,75 (1,18 - 11,95) ao  $p < 0,003$  (Tabela 4).

**Tabela 4** - Análise univariada da Razão de Prevalências (RP) das mulheres privadas de liberdade associada à tentativa efetiva de suicídio (TS). Pinhais, PR, Brasil, 2022

	Tentativa de suicídio (TS) RP (I.C.95%)	Valor p
<b>Pensamentos antes da privação (n = 30)</b>		
Sim (TS/sim: n = 13)	11,3 (1,48 - 86,95)	0,019
Não (TS/sim: n = 1)	1	
<b>Pensamentos na privação (n = 30)</b>		
	<b>RP (I.C.95%)</b>	<b>Valor p</b>
Sim (TS/sim: n = 10)	3,75 (1,18 - 11,95)	0,025
Não (TS/sim: n = 4)	1	

Fonte: Autores (2023).

## DISCUSSÃO

Diversos fatores podem contribuir para a ocorrência de tentativas de suicídios no ambiente prisional, incluindo aspectos demográficos, socioeconômicos, clínicos e legais<sup>7-9</sup>. O maior número de mulheres neste estudo tinha entre 30 e 49 anos, idade considerada vulnerável para comportamentos suicidas, segundo o último boletim brasileiro de lesões autoprovocadas e de suicídios<sup>12</sup>. A região sul apresenta a maior taxa de suicídio na idade de 20 a 59 anos no país, 12,9 mortes por 100 mil habitantes<sup>12</sup>. Considera-se essa faixa etária um período de idade reprodutiva, podendo gerar consequências posteriores no âmbito social e econômico como a diminuição dessa população<sup>7,12</sup>.

Neste estudo, predominou a cor parda, confirmando os dados do Levantamento Nacional de Políticas Penais, em que, no Brasil, predomina a cor parda em mulheres privadas de liberdade com 50,51%<sup>6</sup>. O estado civil de solteira predominou neste estudo, corroborando com a literatura em que solteiras apresentam propensão a comportamentos suicidas e quadros depressivos<sup>13-14</sup>.

O ensino fundamental incompleto predominou neste estudo. Estudo com 152 mulheres privadas de liberdade em uma penitenciária de São Paulo mostrou que 60% das mulheres cursaram até a quarta série; 20,6%, o ensino médio; e 1,3% eram analfabetas<sup>15</sup>.

A maior parte deste estudo estava desempregada e tinha baixa renda. A baixa escolaridade é um padrão de vulnerabilidade nesta população, podendo interferir na formação profissional e no vínculo empregatício<sup>15</sup>.

As alterações endócrinas e metabólicas da tireoide e dislipidemias foram as principais condições clínicas encontradas neste estudo, semelhante ao estudo nacional sobre condições crônicas clínicas não transmissíveis com pessoas privadas de liberdade<sup>16</sup>.

A pandemia da Covid-19 resultou em consequências físicas e mentais, e milhões de pessoas foram a óbito no mundo<sup>17</sup>. Estudos mostraram o aumento das tentativas de suicídio durante a pandemia dentro e fora do sistema prisional<sup>18-19</sup>. Conquanto a maior frequência das mulheres que participaram deste estudo não estavam privadas de liberdade no início da pandemia, as consequências da pandemia poderão mostrar-se a curto e longo prazo na saúde física e mental da pessoa<sup>18-19</sup>.

Entre as condições mentais, neste estudo, a maior frequência foi a depressão. Um estudo mostrou que o maior índice de suicídio e tentativa de suicídio se relacionou aos transtornos mentais<sup>14,20</sup>, e participantes que tinham depressão eram cinco vezes mais suscetíveis a comportamentos suicidas do que os não deprimidos<sup>20</sup>.

A maioria da amostra deste estudo usava SPA ilícitas, álcool e tabaco. O uso abusivo destas substâncias tem relação com comportamentos suicidas, conforme a literatura<sup>19-21</sup>. Algumas penitenciárias permitem o uso do tabaco; porém, evidências relacionam o aumento deste uso com o tempo de privação, gerando consequências físicas e mentais, como problemas respiratórios, cardíacos e aumento do uso de outras substâncias<sup>22</sup>.

Neste estudo, a maioria da amostra fazia tratamento de saúde mental na prisão. Compreende-se que pessoas que já estavam em tratamento podem apresentar histórico de sofrimento psíquico, além de consequências adquiridas em razão de problemas relacionados ao uso de álcool e demais substâncias<sup>20-21</sup>.

O homicídio foi o motivo mais frequente da privação de liberdade diferentemente de outros estudos com mulheres em que a predominância das privações foi por tráfico de drogas<sup>13,15</sup>.

O tempo de privação foi menor que um ano na maior parcela da amostra. Estudo conduzido em uma penitenciária na França mostrou uma taxa de suicídio 6,4 vezes maior durante a primeira semana do que no tempo restante de privação, em que 11,9% foram a óbito na primeira semana e 8,5% no primeiro mês da privação<sup>20</sup>, principalmente no início da privação, a dificuldade de se adaptar, o rompimento de vínculos familiares e o sentimento de humilhação podem ser fatores de risco<sup>23</sup>.

A existência de mais pessoas em uma cela pode ser um fator de proteção<sup>9</sup> e, neste estudo, a quantidade de pessoas na cela era de até três. Estar com mais pessoas na cela pode inibir ou impedir a execução do comportamento suicida; porém, a superlotação e as condições insalubres podem ser fatores negativos para a saúde mental e física da pessoa<sup>20</sup>.

Neste estudo, pequena parcela de mulheres desenvolvia atividade laboral ou educacional para redução do tempo de reclusão. Estudo conduzido em uma penitenciária em Minas Gerais mostrou a propensão de ideação suicida em pessoas que realizavam atividades para remissão de pena. Ressalta-se que aspectos estressantes como revistas rigorosas, rotinas de horário de trabalho no ambiente prisional, poucas vagas para atividade, cobrança pela perda da remissão por falta média e grave podem gerar sentimentos de preocupação e desmotivação<sup>10</sup>.

O histórico familiar de privação de liberdade neste estudo foi inferior ao encontrado

em um estudo com 152 mães encarceradas no interior de São Paulo, que mostrou 68,4% desse histórico, elas foram separadas dos pais/cuidadores quando criança pelo fato de estarem privados<sup>15</sup>.

Neste estudo, o número de pessoas que apresentaram ideação de maior gravidade foi equivalente ao de tentativas efetivas. Estudo com pessoas privadas de liberdade na Etiópia mostrou que 36 (12,5%) dos participantes tiveram ideação suicida e 22 (7,6%) apresentaram planejamento para a tentativa de suicídio. Os pensamentos antes da prisão podem estar relacionados ao histórico familiar e a transtornos mentais<sup>7</sup>.

Neste estudo, foi observada associação das tentativas efetivas de suicídio com pensamentos suicidas antes e durante a privação. Apresentar pensamentos suicidas com plano específico e intenção de perpetrar a tentativa pode ser preditor para outros comportamentos suicidas<sup>20,24</sup>.

A maioria da amostra apresentou comportamentos suicidas, incluindo tentativa efetiva, interrompida, abortada e atos preparatórios. Tanto a ideação quanto as tentativas interrompidas e abortadas podem predizer tentativas efetivas de suicídio na população em geral. Em estudo com 137 pessoas que estavam em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas, que utilizou o instrumento C-SSRS, 27 pessoas tiveram tentativa interrompida e tentativa efetiva<sup>24</sup>. No entanto, na população privada de liberdade não é usual estudos avaliarem esses preditores com a tentativa de suicídio<sup>10</sup>.

As tentativas de suicídio fora da prisão encontradas neste estudo se assemelham com a literatura<sup>10,15,20</sup>. Estudos brasileiros mostraram que mais de 30% das mulheres privadas de liberdade apresentaram tentativa de suicídio fora da prisão<sup>15</sup> e outro estudo identificou que as tentativas fora da prisão foram maiores do que no ambiente prisional<sup>8</sup>.

Neste estudo, quatro pessoas cometeram tentativas dentro da prisão. Estudo internacional com população privada de liberdade mostrou que 24,6% tentaram suicídio na prisão<sup>20</sup>. Na literatura nacional, 36,1% das mulheres tentaram suicídio neste ambiente<sup>15</sup>. Das quatro tentativas de suicídio na prisão, três foram pela primeira vez. A literatura aponta alguns aspectos que podem estar relacionados, como as lembranças do crime, a rejeição familiar, a perda do vínculo social e o novo ambiente em que está inserido<sup>23</sup>.

A intoxicação exógena por medicamentos foi o principal método utilizado pelas participantes durante a vida, semelhante ao estudo nacional<sup>24</sup>. Estudos trazem que no ambiente prisional os principais métodos foram enforcamento, seguido de envenenamento, podendo dever-se aos recursos disponíveis dentro das celas<sup>7,20,23</sup>.

Neste estudo, quatro pessoas relataram estar sob efeito do álcool durante as tentativas de suicídio. Considera-se que o efeito de uma substância como o álcool no organismo pode gerar alterações comportamentais e potencializar comportamentos suicidas de forma impulsiva<sup>24</sup>.

Para as participantes que tentaram suicídio neste estudo, os métodos utilizados acarretaram danos físicos e tinham possibilidade de letalidade. A literatura traz que homens apresentam maior letalidade por suicídio; em contrapartida, as mulheres apresentam maior frequência de tentativas. A letalidade masculina pode estar associada a um nível maior de força e de acessibilidade aos meios de tentativas mais letais<sup>10</sup>.

A preparação de tentativas de suicídio teve ocorrência neste estudo. Evidências científicas internacionais mostram essas ações na prisão, que incluem reunir objetos que serão utilizados durante a tentativa, esperar o horário de troca de plantão da polícia penal ou esperar estar sozinho na cela<sup>20-21</sup>.

O histórico de tentativa de suicídio na família ultrapassou 20% neste estudo; porém, em estudo internacional com 235 pessoas privadas de liberdade com comportamentos suicidas 7,0% apresentaram histórico familiar de comportamentos suicidas<sup>20</sup>.

Neste estudo, os principais fatores associados às tentativas de suicídio foram pensamentos suicidas antes e durante a privação. No entanto, outros estudos com a população privada de liberdade apresentaram diversos fatores associados às tentativas de suicídios no sistema prisional, principalmente o histórico clínico mental, socioeconômico e familiar.

O tamanho amostral limitou as possibilidades de análise inferencial, e por se tratar de um corte transversal pode ter havido viés de memória dos participantes. Contudo, houve vantagens considerando a escassez de estudos sobre essa temática em unidades prisionais devido às restrições de acesso a esse local, haja vista ser considerada unidade de segurança máxima.

Outra limitação é a necessidade de acompanhamento policial durante as entrevistas, o que pode influenciar na correta e completa informação fornecida pelas participantes; e a interdição do setor de saúde local durante o período de coleta de dados, que interrompeu novas admissões na unidade.

## CONCLUSÃO

Neste estudo, a tentativa de suicídio foi associada aos pensamentos suicidas antes e durante a privação de liberdade. Portanto, conhecer esses fatores, identificá-los e traçar estratégias como o devido acompanhamento terapêutico com antecedência pode prevenir a ocorrência de comportamentos suicidas.

Este estudo traz contribuições na diminuição da lacuna na produção científica de ideação e comportamentos suicidas, exclusivamente em mulheres privadas de liberdade no Brasil. Por caracterizar singularmente a população pesquisada, estigmatizada e em constante crescimento, descrever esse ambiente, compreender o perfil desta população e os fatores associados à tentativa de suicídio contribui para o planejamento de futuras ações de intervenção, a promoção e a prevenção do suicídio a mulheres privadas de liberdade.

## REFERÊNCIAS

1. Sadock BJ, Sadock VA, Ruiz P. Compêndio de psiquiatria. Ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Artmed; 2017.
2. Posner K, Brown GK, Stanley B, Brent DA, Yershova KV, Oquendo MA, et al. The Columbia-Suicide Severity Rating Scale: initial validity and internal consistency findings from three multisite studies with adolescents and adults. *American J Psychiatric*. [Internet]. 2011 [cited 2023 June 15]; 168(12). Available from: <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2011.10111704>
3. National Institute of Mental Health (NIMH). Department of Health and Human Services. National Institutes of Health. [Internet]. 2021 [cited 2023 May 05]. Available from: <https://www.nimh.nih.gov/health/statistics/suicide>
4. Ministério da Justiça e Segurança Pública (BR). Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). Infopen mulheres. [Internet]. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública; 2020 [cited 2023 May 25]. Available from: <https://www.justica.gov.br/noticias-seguranca/collective-nitf-content-4>
5. Walmsley R. Institute for Crime & Justice Policy Research. World female imprisonment list. Women and girls in penal institutions, including pre-trial detainees/remand prisoners. [Internet]. 2017 [cited 2023 May 10]. Available from: [https://www.prisonstudies.org/sites/default/files/resources/downloads/world\\_female\\_p\\_rison\\_4th\\_edn\\_v4\\_web.pdf](https://www.prisonstudies.org/sites/default/files/resources/downloads/world_female_p_rison_4th_edn_v4_web.pdf)

6. Ministério da Justiça e Segurança Pública (BR). Secretaria Nacional de Políticas Penais. SISDEPEN. Dados estatísticos do Sistema Penitenciário - 13º ciclo de coleta de junho a dezembro de 2022. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública; 2023.
7. Anbesaw T, Tsegaw M, Endra A. Suicidal behavior and associated factors among prisoners at Dessie town correctional institution, Dessie, Ethiopia. *BMC Psychiatry*. [Internet]. 2022 [cited 2023 June 05]; 22(656). Available from: <https://doi.org/10.1186/s12888-022-04306-2>
8. Carvalho ERO, Mateus KS, Lima KS, Silva JB, Uchida RR. Self-injury and suicide attempt in incarcerated women: prevalence and risk factors. *Research, society and development*. [Internet]. 2021 [cited 2023 June 05]; 10(7). Available from: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.15788>
9. United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). Prevention and control in prisons. Liaison and Partnership Office no Brasil. [Internet]. 2021 [cited 2023 June 10]. Available from: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/covid19/preveno-e-medidas-de-controle-prises.html>
10. Ranuzi C, Santos TG, Araujo ACMC, Rodrigues LR. Suicidal thinking, depression, and religiosity in a liberty-deprived population. *Rev Latino-Am Enfermagem*. [Internet]. 2020 [cited 2023 June 12]; 28(n.esp). Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3713.3368>
11. Conselho Nacional de Justiça. Resolução nº 487 de 15 de fevereiro de 2023. Política Antimanicomial do Poder Judiciário [cited 2023 Oct. 01]. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/files/original2015232023022863fe60db44835.pdf>
12. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil, 52(33). Brasília: Ministério da Saúde; 2021.
13. Araújo MM, Moreira AS, Cavalcante EGR, Damasceno SS, Oliveira DR, Cruz RSBLC. Assistência à saúde de mulheres encarceradas: análise com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas. *Esc Anna Nery*. [Internet]. 2020 [cited 2023 June 12]; 24(3). Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0303>
14. Bahiano MA, Faro A. Depressão em pessoas sob aprisionamento no sistema carcerário: revisão integrativa. *Psicol USP*. [Internet]. 2022 [cited 2023 June 12]; 33. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e210159>
15. Ormeno GR, Santini PM, Williams LCA. Fatores de risco e proteção vivenciados por mães encarceradas ao longo da vida. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. [Internet]. 2017 [cited 2023 June 12]; 17(2). Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812017000200006&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000200006&lng=pt&tlng=pt)
16. Serra RM, Ribeiro LC, Ferreira JBB, Santos LL dos. Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis no sistema prisional: um desafio para a saúde pública. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2022 [cited 2023 Out 1]; 27(12). Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222712.10072022>
17. World Health Organization (WHO). WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. WHO Health Emergency Dashboard. Geneva: WHO; 2023.
18. Gétaz L, Wolff H, Golay D, Heller P, Baggio S. Suicide attempts and Covid-19 in prison: empirical findings from 2016 to 2020 in a swiss prison. *Psychiatry Res*. [Internet]. 2021 [cited 2023 June 12]; 35. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2021.114107>
19. Rocha DM, Oliveira AC, Reis RK, Santos AMR, Andrade EMLR, Nogueira LT. Suicidal behavior during the COVID-19 pandemic: clinical aspects and associated factors. *Acta Paul Enferm*. [Internet]. 2022 [cited 2023 June 12]; 35(n.esp). Available from: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02717>
20. Vanhaesebrouck A, Tostivint A, Lefèvre T, Melchior M, Khireddine-Medouni I, Chee CC. Characteristics of persons who died by suicide in prison in France: 2017–2018. *BMC Psychiatry*. [Internet]. 2022 [cited 2023 June 12]; 22(11). Available from: <https://doi.org/10.1186/s12888-021-03653-w>

21. Ryland H, Gould C, McGeorge T, Hawton K, Fazel S. Predicting self-harm in prisoners: Risk factors and a prognostic model in a cohort of 542 prison entrants. *Eur Psychiatry*. [Internet]. 2020 [cited 2023 June 12]; 63(1). Available from: <https://doi.org/10.1192/j.eurpsy.2020.40>
22. Montanha SM, Botelho C, Silva AMC. Prevalência e fatores associados ao tabagismo em mulheres privadas de liberdade, numa prisão, Centro-Oeste do Brasil. *Ciênc. saúde colet*. [Internet]. 2022 [cited 2023 June 12]; 27(12). Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222712.09242022.7>
23. Ayhan G, Arnal R, Basurko C, About V, Pastre A, Pinganaud E, et al. Suicide risk among prisoners in french Guiana: prevalence and predictive factors. *BMC Psychiatry*. [Internet]. 2017 [cited 2023 June 12]; 17(156). Available from: <https://doi.org/10.1186/s12888-017-1320-4>
24. Ferreira ACZ, Capistrano FC, Kaled M, Maftum MA, Kalinke LP, Palm RDC, et al. Tentativa de suicídio por pessoas com transtornos relacionados ao uso de substâncias em tratamento. *REME*. [Internet]. 2022 [cited 2023 June 12]; 26. Available from: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2022.38798>



**TENTATIVA DE SUICÍDIO EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE EM UNIDADE PRISIONAL\*****RESUMO:**

**Objetivo:** descrever as ocorrências e os fatores associados à tentativa de suicídio em mulheres privadas de liberdade em uma unidade prisional. **Método:** estudo transversal, em unidade prisional do Paraná - Brasil, com 30 mulheres, com dados coletados em 2022, através dos instrumentos *Columbia-Suicide Severity Rating Scale* e outro elaborado pelas autoras e analisados descritivamente e inferencialmente. **Resultados:** durante a vida, 16 (53,3%) mulheres apresentaram comportamentos suicidas; 14 (46,7%) fizeram tentativas efetivas de suicídio; 14 (46,7%) tiveram danos físicos; e 10 (33,3%) atos preparatórios. A tentativa efetiva de suicídio teve associação com pensamentos suicidas antes da prisão ( $p < 0,01$ ) e pensamentos durante a prisão ( $p < 0,02$ ). **Conclusão:** histórico anterior de ideação influenciaram na tentativa de suicídio. Assim, importa avaliar comportamentos suicidas na admissão e permanência de mulheres privadas de liberdade. Este estudo contribui para diminuir a lacuna na produção científica brasileira dessa temática com essa população.

**DESCRITORES:** Enfermagem; Prisões; Mulheres; Suicídio; Tentativa de Suicídio.

**INTENTO DE SUICIDIO EN MUJERES PRIVADAS DE LA LIBERTAD UNA UNIDAD PENITENCIARIA\*****RESUMEN:**

**Objetivo:** describir los sucesos y factores asociados al intento de suicidio en mujeres privadas de la libertad en una unidad penitenciaria. **Método:** estudio transversal, en una unidad penitenciaria de Paraná, Brasil, con 30 mujeres, con datos recolectados en 2022, mediante dos instrumentos, el *Columbia-Suicide Severity Rating Scale* y otro elaborado por las autoras, y analizados de forma descriptiva e inferencial. **Resultados:** a lo largo de su vida, 16 (53,3%) mujeres presentaron conductas suicidas; 14 (46,7%) intentaron suicidarse realmente; 14 (46,7%) sufrieron daños físicos; y 10 (33,3%) realizaron actos preparatorios. El intento de suicidio se asoció con pensamientos suicidas antes de ir a prisión ( $p < 0,01$ ) y con pensamientos durante la permanencia en prisión ( $p < 0,02$ ). **Conclusión:** el antecedente previo de ideação influyó en el intento de suicidio. Por lo tanto, es importante evaluar la conducta suicida al ingreso y durante la permanencia de mujeres privadas de la libertad. Este estudio contribuye a reducir las lagunas de la producción científica brasileña sobre este tema con esta población.

**DESCRIPTORES:** Enfermería; Prisiones; Mujer; Suicidio; Intento de Suicidio.

\*Artigo extraído do projeto de dissertação do mestrado: "Ideação e comportamentos suicidas em mulheres privadas de liberdade em uma unidade prisional do Estado do Paraná". Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Curitiba, PR, Brasil, 2023.

Recebido em: 08/08/2023

Aprovado em: 08/10/2023

Editora associada: Dra. Luciana Kalinke

**Autor Correspondente:**

Mariana Farias

Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Curitiba, PR, Brasil

Av. Prefeito Lothário Meissner, 623 - Jardim Botânico, Curitiba - PR, 80210-170

E-mail: farias.mariana2710@gmail.com

**Contribuição dos autores:**

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - **Farias M, Maftum MA, Kaled M, Ferreira ACZ, Haeffner R, Capistrano FC, Zanchettin LA**. Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - **Farias M, Maftum MA, Kaled M, Ferreira ACZ, Haeffner R, Capistrano FC, Zanchettin LA**. Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - **Farias M, Maftum MA, Kaled M, Ferreira ACZ, Haeffner R, Capistrano FC, Zanchettin LA**. Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

ISSN 2176-9133



Este obra está licenciada com uma [Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).